Apetro

Energia em evolução



2º Painel – Biocombustíveis, situação em Portugal

28 abril 2022

António Comprido
Secretário-Geral da Apetro – Energia em evolução

antonio.comprido@apetro.pt

Índice

Introdução

- Principais diplomas legais da EU
- Principais diplomas legais nacionais
- Breve historial

Cadeia de valor

- Produtores
- Importadores
- Incorporadores

Consumos

- Produção nacional
- Importação
- Incorporação

Considerações finais

- Incumprimento das metas de incorporação
- Experiência, dificuldades e desafios
- Plataforma PCBC



01.
Introdução

- Principais diplomas legais da EU
- Principais diplomas legais nacionais
- Breve historial

Diretiva das energias renováveis

- RED I (2009/28/CE): 20% ER em 2020 e 10% nos transportes

- RED II (EU/2018/2001): 32% ER em 2030 e 14% nos transportes; 3,5% de biocombustíveis avançados e biogás; limite de 7% para biocombustíveis de 1ª geração; eliminação progressiva de biocombustíveis produzidos a partir de culturas alimentares

- RED III (em discussão): 40% ER em 2030 e redução de 13% de GEE nos transportes; 2,2% de biocombustíveis avançados; 2,6% CRONB

Legislação nacional

- DL 117/2010: estabelece os critérios de sustentabilidade e define metas para os anos de 2011 a 2020
- DL 6/2012: 1ª alteração do DL 117/2010
- DL 69/2016: 2ª alteração do DL 117/2010
- DL 8/2021: estabelece meta de incorporação de 11% com 0,5% para biocombustíveis avançados

Breve historial – metas de incorporação

Período	Meta de incorporação (TE)
2011-12	5,0%
2013-14	5,5%
2015-16	7,5%
2017-18	9,0% => 7,5%
2019-20	10,0% => 7,0% em 2019
2021-22	11,0% (0,5% avançados)



02.
Intervenientes no mercado nacional

- Produtores
- Importadores
- Incorporadores

Dinâmica do mercado dos biocombustíveis

1 — Definição das metas de incorporação de biocombustíveis



A Comissão Europeia define as metas de utilização de energias renováveis para os Estados Membros.

A Assembleia da Republica aplica as diretivas Europeias e define as metas nacionais de incorporação.

2 — Produção e importação de biocombustíveis



Os operadores económicos (reconhecidos pela ECS) produzem biocombustíveis com certificação dos sistemas de regimes gerais.

Os operadores podem importar biocombustível ou combustível com biocombustível já incorporado.

3 — Mercado de títulos de biocombustível



A atribuição de TdB é decidida pelo tipo de biomassa usado, sendo depois transformado durante o processo de produção.

O Produtor de biocombustível detém TdB. Os incorporadores podem comprar TdB.

Podem existir leilões de TdB por forma a garantir o acesso de todos os operadores ao mercado.

4 — Incorporação de biocombustíveis e introduções ao consumo



A incorporação de biocombustível no gasóleo e na gasolina rodoviários é da responsabilidade dos incorporadores.

O incorporador de biocombustíveis tem a obrigação de apresentar um número de TdB utilizados que corresponda ao número de combustíveis introduzidos ao mercado. Uma vez incorporado, este emite uma Declaração de Introdução ao Consumo.

Fonte: "Relatório do Mercado de Biocombustíveis 2018-2020", ERSE, Outubro de 2021.

Identificação dos produtores, importadores e incorporadores

PRG
Produtores de Regime Geral

10 operadores*

Entidades que produzam biocombustíveis em território nacional em entreposto fiscal de transformação constituído nos termos do CIEC e que estejam registados na ECS, com exceção das entidades registadas como PPD.

PPD
Pequenos Produtores Dedicados

9 operadores*

Os PPD são os produtores de biocombustíveis cuja produção anual não excede 5 000 toneladas, com um mínimo de 80% em massa resultante de matérias primas constantes do anexo IV, do Decreto-Lei n.º 117/2010, de 2 de outubro, na sua atual redação

Incorporadores/ Importadores

19 operadores**

Entidades que incorporam o biocombustível e que introduzem combustível rodoviário ao consumo.

Ver tabela 3.1

* Operadores registados no Balcão Único da Energia

** Operadores que introduziram gasóleos ou gasolinas o mercado em 2020

Fonte: "Relatório do Mercado de Biocombustíveis 2018-2020", ERSE, Outubro de 2021.

Caracterização dos produtores de regime geral

Produtores do Regime Geral

Prio Biocombustíveis, S.A.
Capacidade de produção:
FAME – Biodiesel: 113 880 ton/ano
Glicerina: - - -

IBEROL - Sociedade Ibérica de Biocombustíveis e Oleaginosas, S.A.
Capacidade de produção:
FAME – Biodiesel: 110 000 ton/ano
Glicerina: 13 000 ton/ano

Fábrica Torrejana, S.A.
Capacidade de produção:
FAME – Biodiesel: 300 ton/dia
Glicerina: - - -

Sovena Oilseeds Portugal, S.A.
Capacidade de produção:
FAME – Biodiesel: 300 ton/dia
Glicerina: 27 ton/dia

Biovegetal – Combustíveis Biológicos e Vegetais, S.A.
Capacidade de produção:
FAME – Biodiesel: 133 800 ton/ano
Glicerina: 13 380 ton/ano

Petrogal, S.A. & Enerfuel, S.A.
Tipo e Capacidade de produção:
FAME – Biodiesel: 25 kton/ano (Enerfuel)
HVO: 30 kton/ano (2019 – Petrogal)

Repsol Polímeros, Unipessoal Lda.
Capacidade de produção:
MTBE/ETBE: 48 kton/ano

Bioportdiesel, S.A.
Capacidade de produção:
FAME – Biodiesel: 30 kton/ano
Glicerina: cerca de 11% do biodiesel

BioAdvance – The Next Generation, Lda.
Capacidade de produção:
FAME – Biodiesel: 10 kton/ano
Glicerina: - - -

Fonte: "Relatório do Mercado de Biocombustíveis 2018-2020", ERSE, Outubro de 2021.

Incorporadores (2018-20)

	2018		2019		2020	
	Gasolinas	Gasóleos	Gasolinas	Gasóleos	Gasolinas	Gasóleos
Ancoralider Combustíveis e Lubrificantes Unipessoal, Lda.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
AtlanticOil - Recepção e Comércio de Óleos Minerais, Lda.	✓	✓	✓	✓	---	---
BP Portugal - Comércio de Combustíveis e Lubrificantes, S.A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Carlos Veiga Fernandes & Filho, Lda.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Cepsa Portuguesa Petróleos, S.A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Combimport, Lda,	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Coreplus, Lda.	✓	✓	✓	✓	---	---
Flexhamaravilha - Unipessoal, Lda.	✓	✓	✓	✓	---	---
Oleofat - Combustíveis e Lubrificantes, S.A.	✓	✓	---	---	---	---
Lubrifuel, Combustíveis e Lubrificantes, Lda.					---	✓
OZ Energia Fuels Unipessoal, Lda	---	✓	---	✓	---	✓
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Prio Supply, S.A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
R Star - Petróleos, Lda.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
R Star Energy, S.A.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Repsol Portuguesa, Lda.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Vapo Atlantic, Lda.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Afrika Oil, SARL - Sucursal em Portugal					✓	✓
Transforpel Combustíveis, S.A.					✓	✓
Graceful Shape, Unipessoal, Lda.					✓	✓

Fonte: "Relatório do Mercado de Biocombustíveis 2018-2020", ERSE, Outubro de 2021.

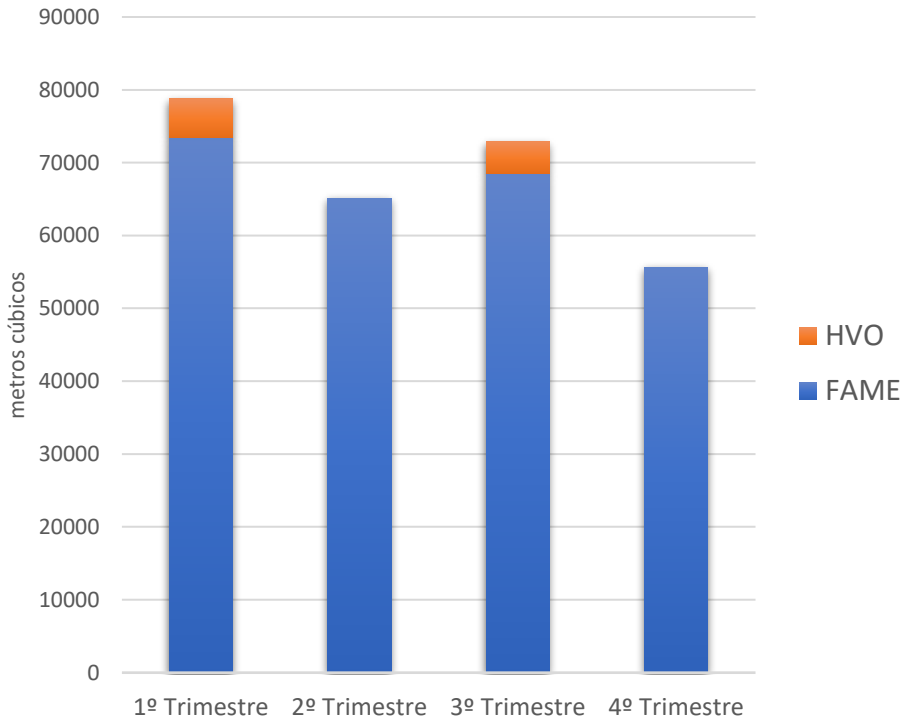


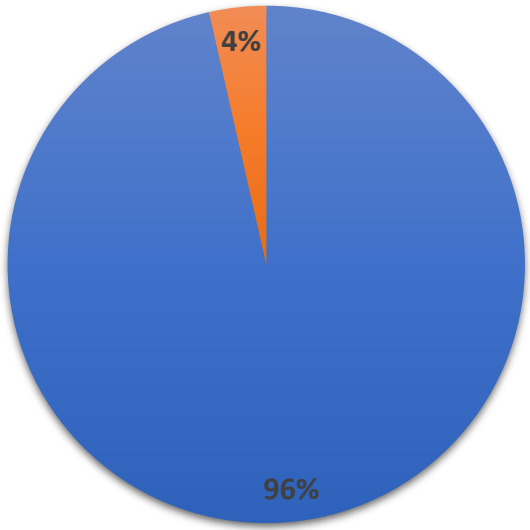
03.
Mercado nacional

- Produção nacional
- Importação
- Incorporação

Produção de biocombustíveis

Portugal em 2021

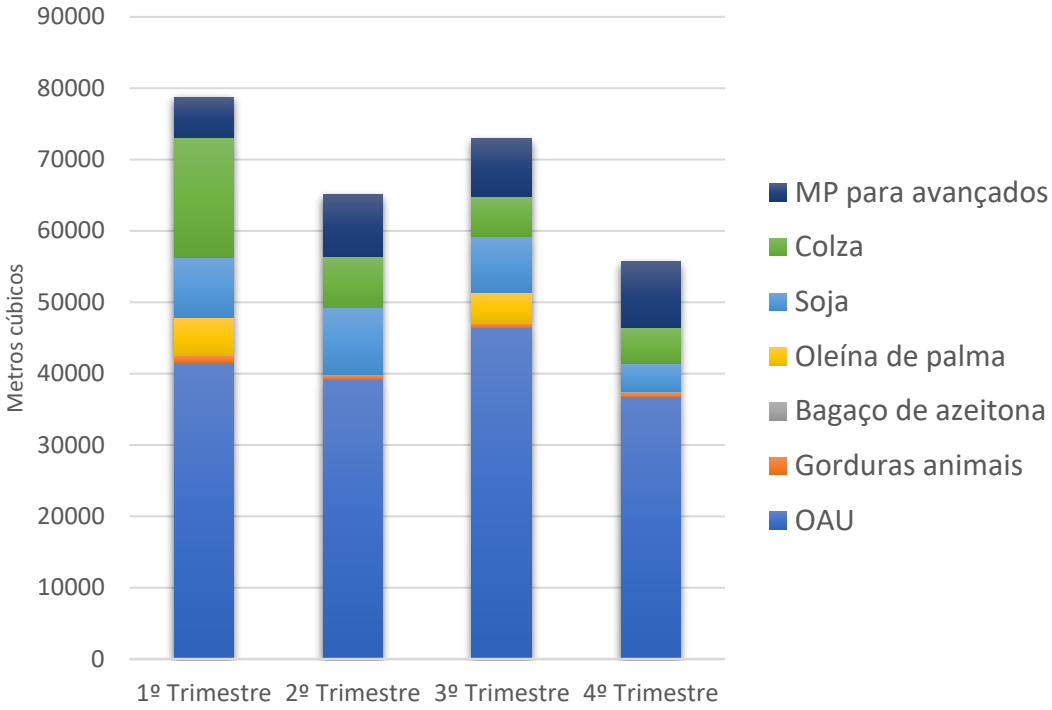


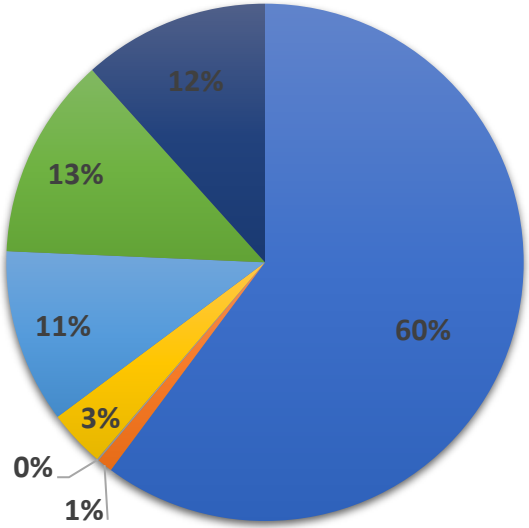


Fonte: LNEG - ECS

Matérias-primas usadas na produção de biocombustíveis

Portugal 2021

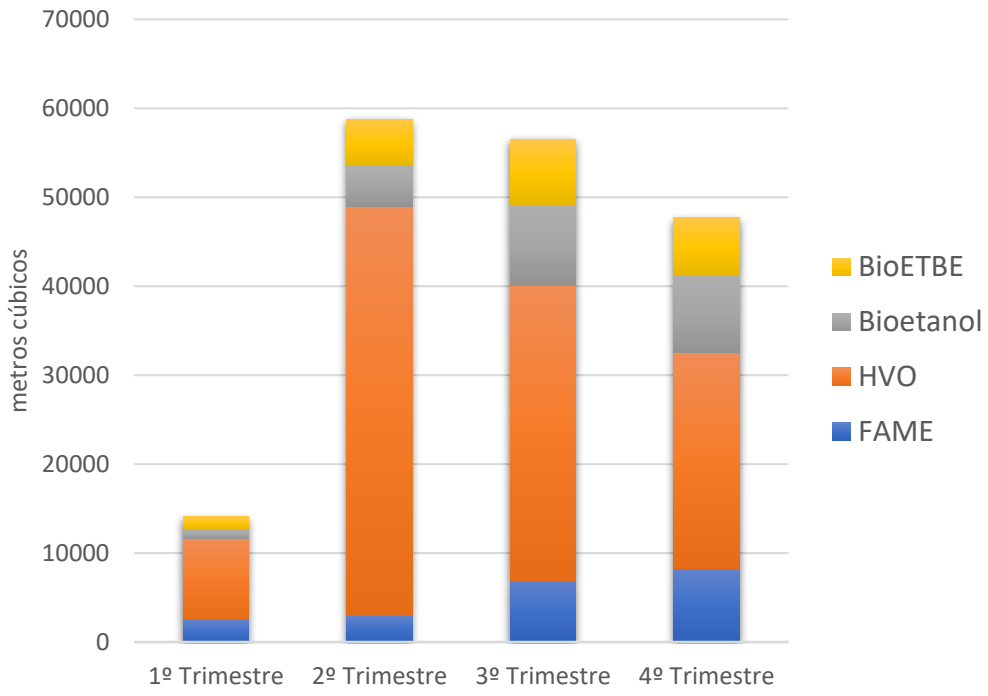


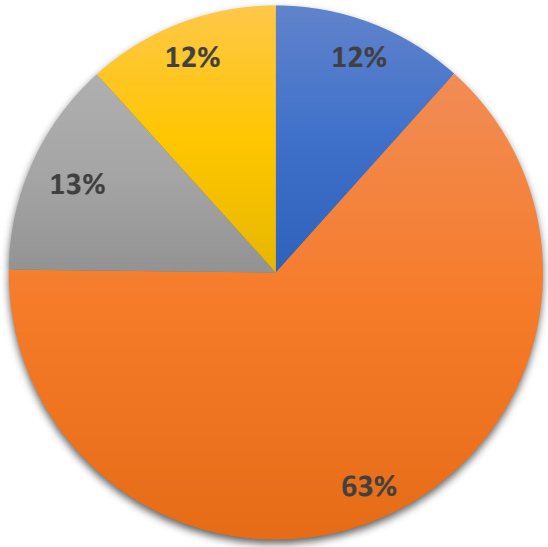


Fonte: LNEG - ECS

Importação de biocombustíveis

Portugal 2021

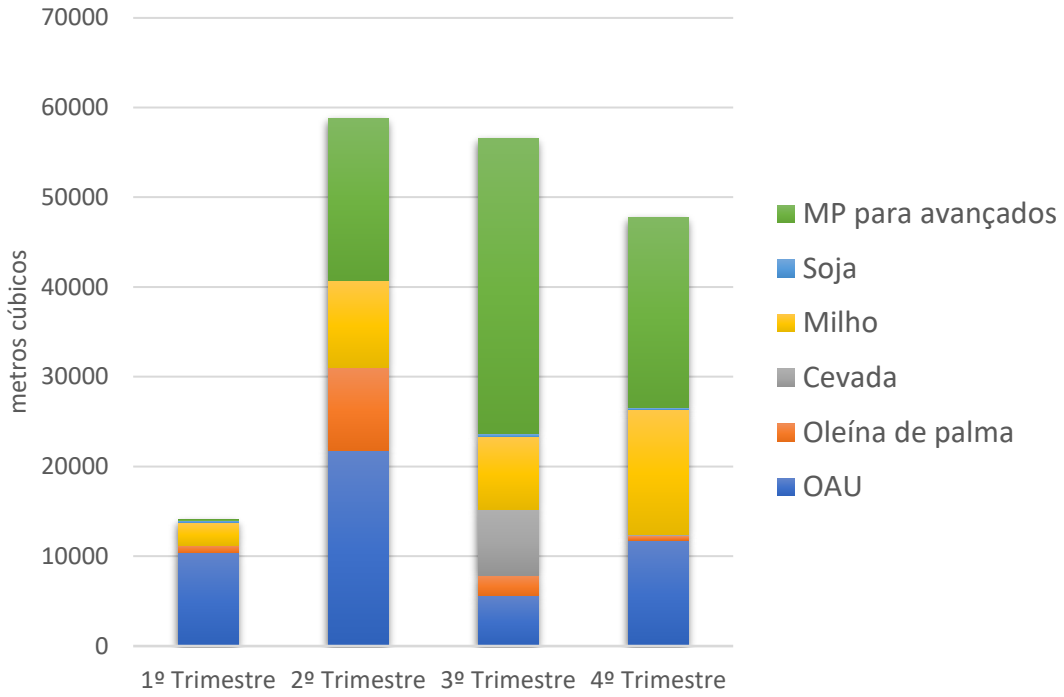


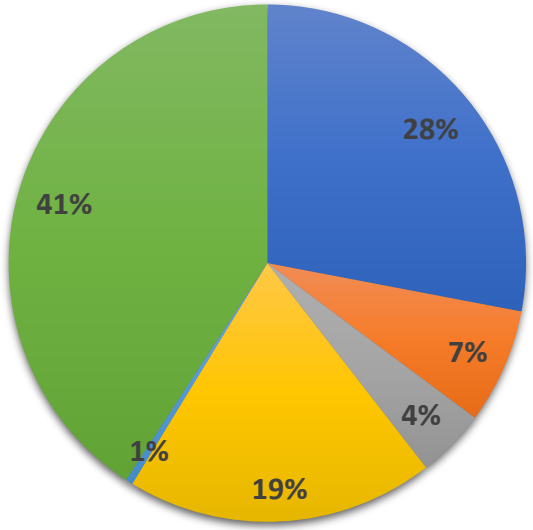


Fonte: LNEG - ECS

Matérias-primas usadas nos biocombustíveis importados

Portugal 2021

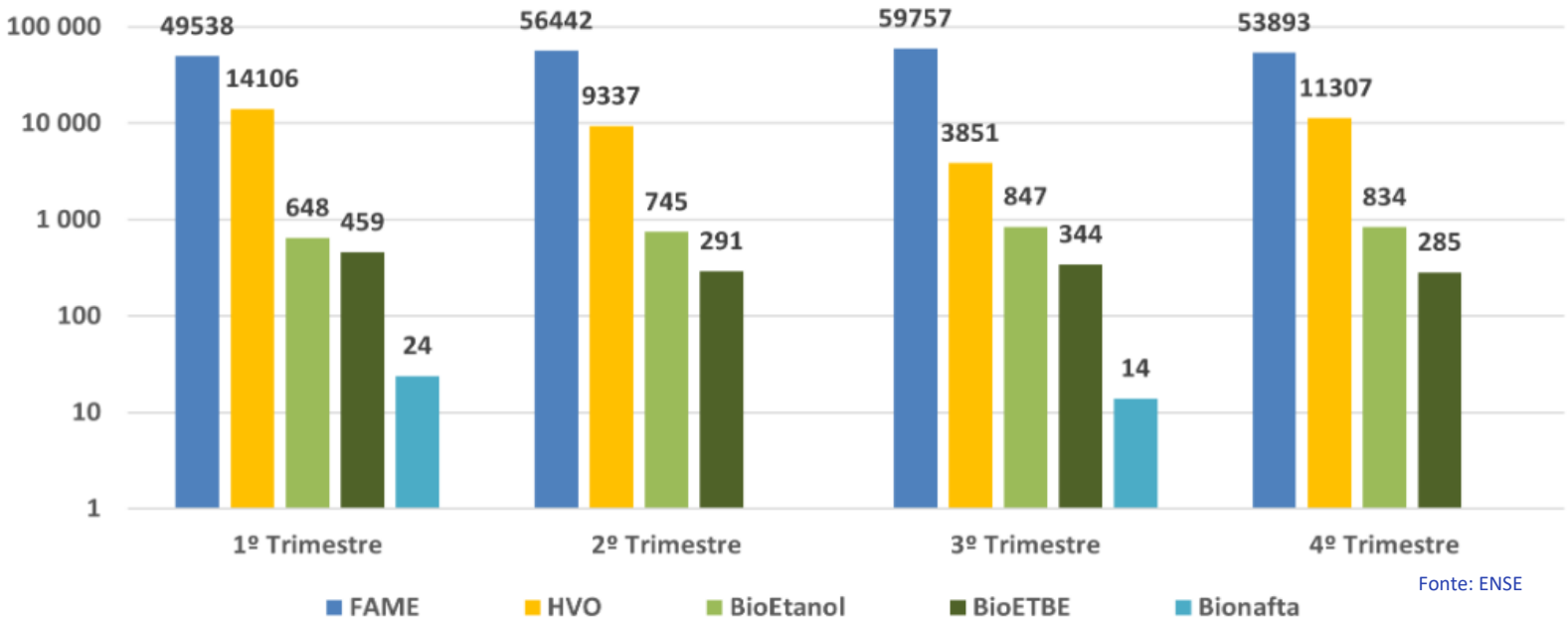




Fonte: LNEG - ECS

Tipo de biocombustível incorporado

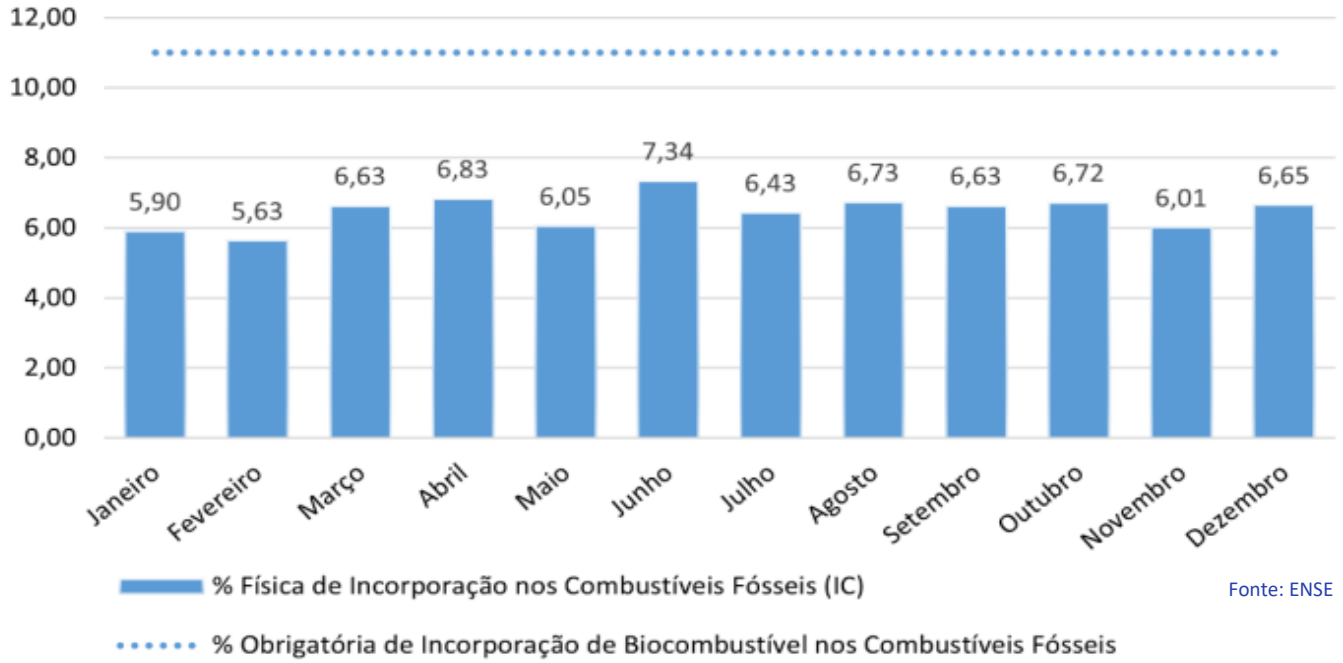
Portugal 2021



Fonte: ENSE

Incorporação física mensal de biocombustível em % (TE)

Portugal 2021



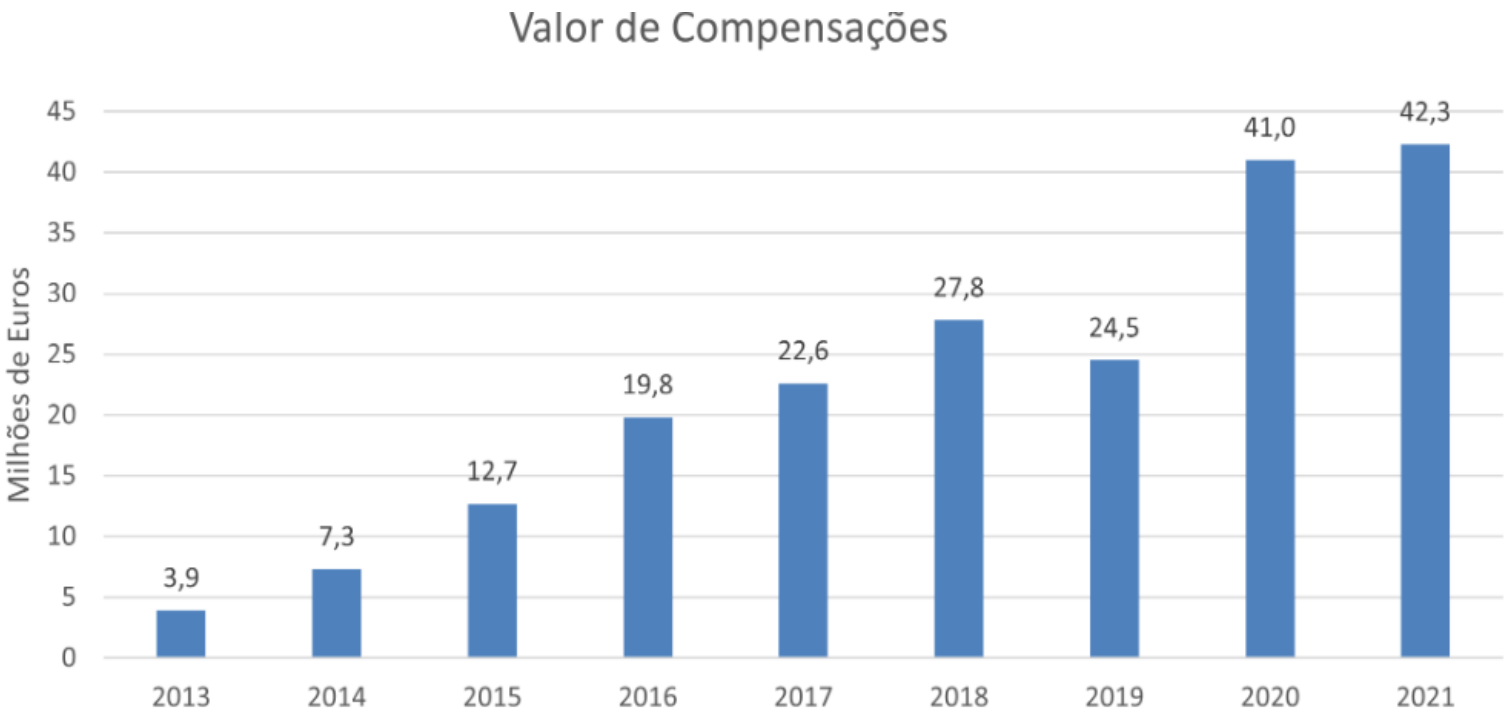
Fonte: ENSE



04.
Considerações finais

- Incumprimento das metas de incorporação
- Experiência, dificuldades e desafios
- Plataforma PCBC

Incumprimento nas metas de incorporação



Fonte: ENSE

Experiência

- Aprendizagem ao longo do percurso
- Capacidade de adaptação a inesperadas alterações das metas inicialmente definidas
- Reconhecimento da importância dos biocombustíveis
- Utilização de matérias residuais – contribuição para a economia circular
- Contribuição para a efetiva descarbonização dos transportes

Dificuldades

- Sucessivas alterações das metas estabelecidas para a década de 2011 a 2020
- Atraso na comunicação dessas alterações
- Indefinição legislativa (ex: atraso na transposição da RED II)
- Interação com múltiplas entidades públicas
- Produção nacional insuficiente (substitutos da gasolina)
- Incumprimento de vários operadores

Desafios

- Restrições aos biocombustíveis de 1ª geração
- Aumento da produção de biocombustíveis avançados
- Combustíveis sustentáveis para a aviação (SAF) e marinha
- Utilização de produtos 100% renováveis
- A falta de uma abordagem política tecnologicamente neutra que apoie todas as formas de descarbonização dos transportes
- Futuro do MCI e consequente utilização de combustíveis líquidos, incluindo biocombustíveis
- Investimento necessário: fontes de financiamento

Plataforma para a Promoção dos Combustíveis de Baixo Carbono (PCBC)

O que defendemos?

- Diversidade de vetores energéticos e soluções tecnológicas.
- Neutralidade tecnológica.
- Transição para **combustíveis de zero ou baixo teor de carbono (CBC)** produzidos a partir de:
  - Matérias-primas alternativas como biomassa sustentável, agrícola e florestal, e resíduos (biocombustíveis).
  - Hidrogénio verde e CO2 capturado (combustíveis sintéticos e renováveis derivados do hidrogénio).

Conjunto de organizações que operam em diferentes etapas da cadeia de valor dos combustíveis em Portugal, desde a matéria-prima à sua produção, incluindo o fornecimento, distribuição e utilização.

Representam **diversos sectores da mobilidade**, nomeadamente o terrestre, ligeiro e pesado, a aviação e a marinha.

ABA – Associação de Bioenergia Avançada
acp – Automóvel Club de Portugal
Anarec – Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis
ANECRA
Apetro – Energia em evolução
APOREB – Associação Portuguesa de Operadores de Resíduos para as Bioenergias
APPB – Associação Portuguesa de Produtores de Biocombustíveis
EDIP

Contacto: geral@combustiveisbaixocarbono.pt
Website: http://combustiveisbaixocarbono.pt/

Obrigado

Av. Engº Duarte Pacheco
Amoreiras - Torre 2 , 6º piso , Sala 1
1070 - 102 Lisboa

T +351 213 844 065
E apetro@apetro.pt

www.apetro.pt

Apetro

Energia em evolução